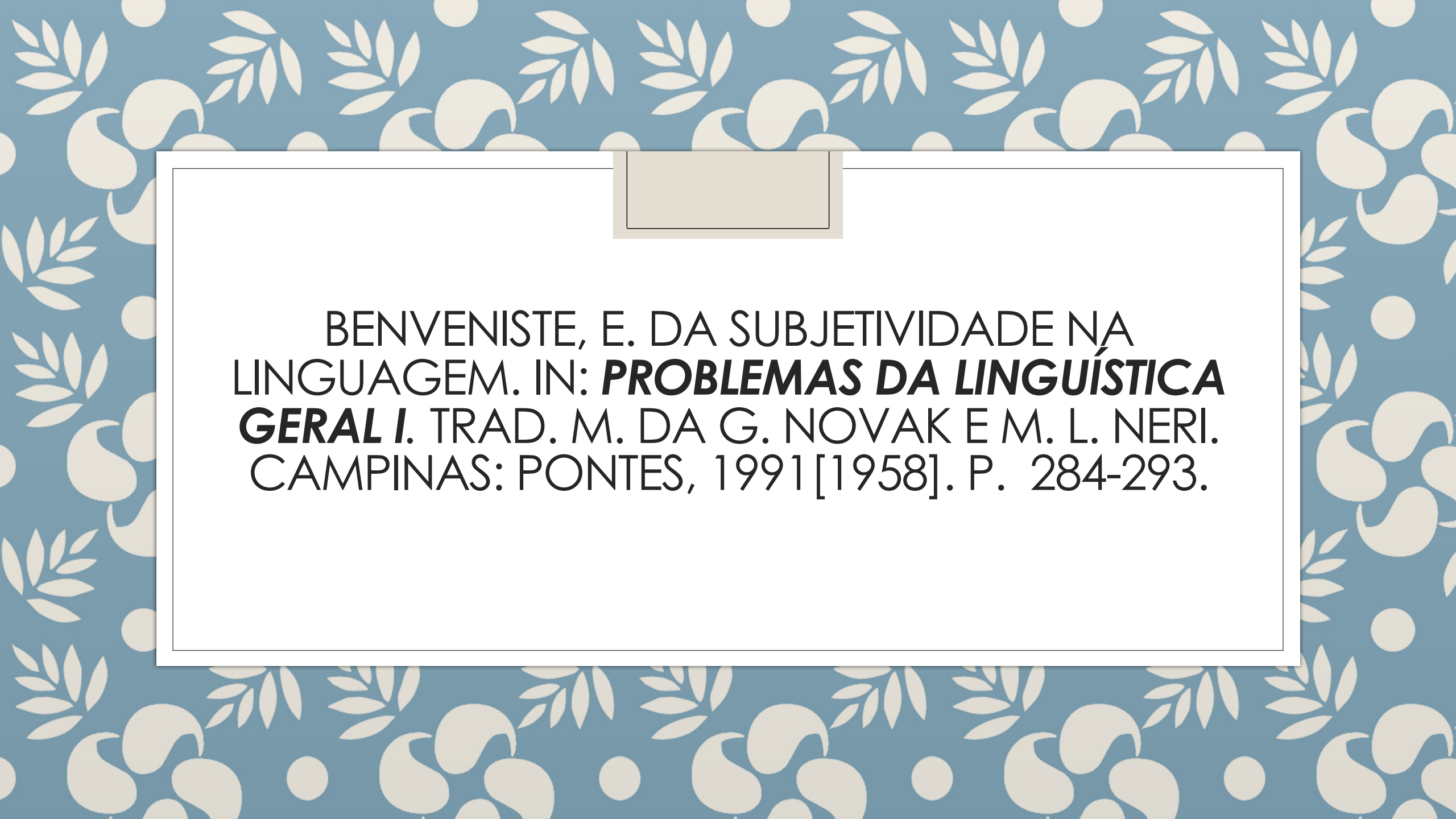




# ENUNCIACÃO E ENUNCIADO EM BENVENISTE

IELP II – Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

**O que é a  
linguagem verbal  
humana?**



BENVENISTE, E. DA SUBJETIVIDADE NA  
LINGUAGEM. IN: **PROBLEMAS DA LINGUÍSTICA  
GERAL I**. TRAD. M. DA G. NOVAK E M. L. NERI.  
CAMPINAS: PONTES, 1991 [1958]. P. 284-293.



**Émile Benveniste - 1968**

Nasceu em Alep – Síria – em **1902**

**1937** – Sucede Antoine Millet na cátedra de gramática comparada no **Collège de France**

Morre em Versailles (Grande Paris) em **1976**

**Se a linguagem é, como se diz,  
instrumento de comunicação,  
a que deve ela essa  
propriedade?**

**Discurso é a  
linguagem posta em  
ação entre  
parceiros. (p. 284)**

**A linguagem não é  
instrumento, pois está  
na natureza do  
homem, que não a  
fabricou. (p. 285)**

# Caracteres da linguagem

- Natureza imaterial
- Funcionamento simbólico
- Organização articulada
- Tem conteúdo

# Natureza imaterial

- A linguagem “é uma estrutura imaterial, comunicação de significados, substituindo os acontecimentos ou as experiências pela evocação\*” (BENVENISTE, 1991 [1963], p. 30).

\* Evocação – resgate voluntário feito pela memória, recordação



# Funcionamento simbólico

- “a faculdade de *representar* o real por um “signo” e de compreender o “signo” como representante do real, de estabelecer, pois, uma relação de “significação” entre algo e algo diferente.(...)”
- A faculdade simbolizante permite de fato a formação do conceito como distinto do objeto concreto, que não é senão um exemplar dele. (...)
- O símbolo não tem relação natural com o que simboliza. ”(BENVENISTE, 1991 [1963],p. 27, 28, 29).

# Funcionamento simbólico

- “a faculdade simbólica no homem atinge a sua realização suprema na linguagem, que é a expressão simbólica por excelência; todos os outros sistemas de comunicações, gráficos, gestuais, visuais, etc., derivam dela e a supõem” (BENVENISTE, 1991 [1963], p. 30).
- “não há relação natural, imediata e direta entre o homem e o mundo, nem entre o homem e o homem. É preciso um intermediário, esse aparato simbólico, que tornou possíveis o pensamento e a linguagem” (BENVENISTE, 1991 [1963], p. 31).

# Organização articulada

- Organização específica da linguagem humana, segundo a qual as línguas se dividem em unidades menores constitutivas.
- Dupla articulação da linguagem:
  - Morfemas – unidade formada por uma forma audível ou visível e um sentido  
Ex. Isto é um livro. (4 unidades)
  - Fonemas ou grafemas: unidades formais, desprovidas de sentido, mas com a função de distinguir morfemas - Ex. fala/cala

# Tem conteúdo

“‘o que queremos dizer’ ou ‘o que temos no espírito’ ou ‘o nosso pensamento’ (seja como for que o designemos) é um conteúdo de pensamento. (...) Esse conteúdo recebe forma quando é enunciado, e somente assim. Recebe forma da língua e na língua, que é o molde de toda expressão possível; não pode dissociar-se dela e não pode transcendê-la.(...) A forma linguística é, pois, não apenas a condição de transmissibilidade mas primeiro a condição de realização do pensamento. Não captamos o pensamento a não ser já adequado aos quadros da língua.” (1991b[1958], p. 69, grifos nossos)

# COMUNICAÇÃO

É apenas uma atualização da linguagem  
(1991a[1958], p. 285)

# Subjetividade é uma propriedade da linguagem

“É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na *sua* realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’”. (1991a[1958], p. 286)

É a capacidade do locutor para se propor como “sujeito”, uma **unidade psíquica** que transcende a totalidade das experiências vividas, que reúne, e que assegura a permanência da consciência. (1991a[1958], 286)

Se determina pelo *status* linguístico da “pessoa”

# Condição fundamental da linguagem (1991a[1958], p. 286).

Polaridade de pessoas – **eu/tu-você**

- **Ego** tem sempre uma posição de transcendência quanto ao tu-você
- Comunicação é apenas uma consequência pragmática
- Condição de diálogo é constitutiva da pessoa, pois implica em reciprocidade
- É numa realidade dialética que englobe os dois termos e os defina pela relação mútua que se descobre o fundamento linguístico da subjetividade. (1991a[1958], p. 287)

# Fatos das línguas particulares

- Eu/Tu-você – formas linguísticas que indicam a “**pessoa**” – pronomes pessoais
- Uma língua sem a expressão da **pessoa** é inconcebível (1991a[1958], p. 287)
- Em certas línguas, em certas circunstâncias, esses pronomes podem ser omitidos



# Pronomes pessoais eu/tu-você

Os pronomes (eu/tu (p. 288)-você) não remetem nem a um conceito nem a um indivíduo

Como é que o mesmo termo poderia referir-se indiferentemente a qualquer indivíduo e ao mesmo tempo identificá-lo em sua particularidade?

“Eu se refere **ao ato de discurso individual** no qual é pronunciado e lhe designa o locutor” (p. 288)

“A realidade à qual ele remete é a **realidade do discurso**. (p. 288)

A linguagem permite a cada locutor *apropriar-se* da língua toda designando-se como *eu*.

# Outras classes de pronomes: indicadores da *deixis*

- Demonstrativos – isto, isso, aquilo
- Advérbios – aqui, agora, ontem, no anos passado, amanhã etc.
- Adjetivos

Ponto comum: o traço de se definirem somente com relação à **instância do discurso** na qual são produzidos, isto é, sob a dependência do eu que aí se enuncia. (p. 288)

# Expressão da temporalidade

- “**Presente**”: a coincidência do acontecimento descrito com a instância de discurso que o descreve. A marca temporal do presente só pode ser interior ao **discurso**.
- Presente: “**o tempo em que se fala**”
- **Temporalidade humana**: revela a subjetividade inerente ao próprio exercício da linguagem.

# Linguagem

- Propõe **formas “vazias”** das quais cada locutor em exercício de discurso se apropria e as quais refere à sua “pessoa”, definindo-se ao mesmo tempo a si mesmo como *eu* e a um parceiro como *tu*.
- A **instalação da “subjetividade”** na linguagem cria na linguagem e, acreditamos, igualmente fora da linguagem a **categoria da pessoa**. (p. 290)

# Mudança de perspectiva que a “subjetividade” pode introduzir

Je **sens** que le temps va changer. [**Sinto** que o tempo vai mudar] – descrevo um impressão que me afeta

Je **crois** que le temps va changer. [**Creio** que o tempo vai mudar] – **afirmação mitigada**, ou seja, converto numa enunciação subjetiva o fato asseverado pessoalmente – *le temps va changer* [o tempo vai mudar] – que é a verdadeira proposição.

# Forma pessoal – indicador de subjetividade

- *Je presume/suppose/conclue que Jean a reçu ma lettre* [Eu presumo/suponho/concluo que Jean recebeu minha carta] – **atitude indicada, contexto subjetivo só tem relevo na primeira pessoa**

*Il presume que Jean a reçu la lettre.* [Ele presume que Jean recebeu a carta] – **simples comprovação**

- *Je raisonne, réfléchis* [Eu raciocino, eu reflito] – **descrição da ação**  
de raciocinar, de refletir

# Mudança de perspectiva que a “subjetividade” pode introduzir: **enunciação= ato**

- Verbos que denotam pelo sentido um ato individual de alcance social: *jurer* [jurar], *promettre* [prometer], *garantir* [garantir], *certifier* [certificar], *s’engager* [alistar-se], *se faire fort de* [empenhar-se]

*Je jure* [juro], *promet* [prometo], *garantie* [garanto], *certifie* [certifico], *m’engage* [me alisto], *me fait fort de* [me empenho] – são os próprios atos que me comprometem, não a descrição do ato que eu cumpro.

A enunciação se identifica com **o próprio ato**. Essa condição não se dá no sentido do verbo: é a **“subjetividade” do discurso** que a torna possível.

# “Terceira pessoa”

é a forma do paradigma verbal [ou pronominal] que *não* remete a nenhuma pessoa, porque se refere a um objeto colocado fora da alocução.

*Je jure* [Eu juro] - é um compromisso, é o próprio ato

*Il jure* [Ele jura] – é apenas uma descrição



# DISCURSO

É a língua enquanto assumida pelo homem que a fala, e sob a condição de *intersubjetividade*, única que torna possível a comunicação linguística. (1991a[1958], p. 293)

# REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas da linguística Geral I**. Trad. M. da G. Novak e M. L. Neri. CAMPINAS: PONTES, 1991a[1958]. P. 284-293.

BENVENISTE, E. Categorias de pensamento e categorias de língua. In: **Problemas da linguística Geral I**. Trad. M. da G. Novak e M. L. Neri. CAMPINAS: PONTES, 1991b[1958]. p. 68-80.

BENVENISTE, E. Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da lingüística. In: **Problemas da linguística Geral I**. Trad. M. da G. Novak e M. L. Neri. CAMPINAS: PONTES, 1991[1963]. p. 19-33.

BENVENISTE, E. **Dernières leçons. Collège de France 1968 et 1969**. Paris: Seuil/Gallimard, 2012.